

43º - POSSO OU NÃO POSSO?

1ª Coríntios 6.12,13 – *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas. Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele. Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o Senhor, e o Senhor, para o corpo”.*

Ana Maria é uma jovem que se converteu. Antes da sua conversão gostava de rock pesado e roupas pretas. Saía todas as noites. Fazia o que podia e o que não podia. Estava escravizada aos vícios e ao pecado. Certo dia estava sob efeitos das drogas quando chegou em casa e os seus pais não a deixaram entrar. Mal podia se equilibrar sobre as pernas. Assentou-se na calçada e baixou a cabeça, chorando. Por ali passava um crente e ao ver aquela cena se aproximou e a tratou com carinho. A encaminhou a uma casa de recuperação. Na casa de recuperação a moça ouvia a Palavra de Deus pelo menos três vezes ao dia. Já recuperada e convertida a moça deixou a casa de recuperação e foi recebida por seus pais.

Ana Maria tinha agora outro desafio. Ela estava livre das drogas, porém cheia de amigas e amigos que a desencaminharam. Ela sabia que se continuasse ali fatalmente voltaria para seus antigos costumes. Ela procurou uma igreja perto de sua casa, mas os jovens não a receberam bem. Foi à outra igreja e novamente foi excluída. Suas roupas e modos espantavam os jovens da igreja.

Acontece que ela precisava de amigos crentes para mudar de vida e aprender a andar com Cristo. Insistiu ainda mais uma vez, mesmo que desmotivada pelas experiências anteriores. Entrou noutra igreja e lá ela se sentiu bem. Foi recebida com amor. Uma equipe de jovens a recebeu e procurou saber de sua história. Ofereceram a ela o carinho e a amizade que ela tanto desejava. Ela decidiu ficar por ali.

Chegamos ao ponto onde queríamos chegar. Ana Maria tinha costumes e vestes de um tempo de perdição. Ao observar os jovens crentes ela percebeu a diferença entre ela e eles. Numa reunião entre os jovens ela fez uma pergunta: Agora que sou crente o que é que eu posso ou não posso fazer? O que posso ou não posso vestir? O que eu posso ou não posso falar?

Ana Maria estava acostumada à prisão e pensava que a vida cristã lhe colocaria novos cabrestos que ela mesma estava disposta a usar. Ela ainda não sabia que quem conhece a Cristo encontra a verdade que liberta. Ela foi orientada a se preocupar em fazer aquilo que agrada a Deus e deixar de fazer as coisas que Lhe desagradam.

Esse será o nosso tema:

LIBERDADE OU UMA NOVA PRISÃO?

Existem regras na Bíblia que obrigam o crente a usar certos tipos de roupas e falar de determinada forma? Será que as regras existentes não foram criadas por sentimentos legalistas? Será que lideranças e membros de igrejas não aceitaram certas regras para manter um padrão e assim poder punir ou excluir quem não se adequar a ele? Para obter respostas vamos estudar sobre o que a Bíblia diz, não levando em conta apenas os costumes das igrejas de hoje ou do passado.

A primeira afirmação que podemos fazer é que **A LIBERDADE DO CRENTE É LIMITADA POR SEU DEVER CRISTÃO** - *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas”*.

Creio que uma pergunta inicial seja necessária. O que a Bíblia proíbe o crente de fazer? Sem medo de errar podemos dizer que a única coisa que a Bíblia proíbe o crente de fazer é pecar. O que é pecado? *“Pecado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus ou qualquer transgressão de sua lei”*.

Há duas formas de você pecar:

1. Uma é rejeitar ou desobedecer a lei de Deus.
2. A outra é criar suas próprias leis.

Deus deixou na Sua Palavra regras para o relacionamento do homem com Ele e do homem com o próximo. Para se relacionar com Deus o homem tem de reconhecer suas próprias limitações e ao mesmo tempo reconhecer a Deus como o seu Senhor. Deve agir como um ser limitado nas mãos de Deus, sabendo que depende dEle até mesmo para continuar a existir.

Se o homem estiver consciente da sua pequenez diante de Deus ele agirá com temor e tremor. Observando a grandeza de Deus e o seu grande amor manifestado em favor do homem o crente se preocupará em obedecer as

Suas leis. O erro de muitos homens é pensar que podem ocupar o lugar de Deus, criar suas próprias leis e viver como lhe apraz.

Também para não pecar o homem tem de olhar para o próximo como um ser igual a si. Deus criou apenas um casal e desse casal formou toda a raça humana. Deus poderia ter criado vários casais e ter enchido a terra muito mais rapidamente. Mas se assim o fizesse poderia haver preconceitos de raça e famílias. Para que isso não acontecesse Deus fez todos os homens descender de uma única raiz. O problema é que mesmo assim muitos se imaginam superiores. Esquecem-se de que são feitos da mesma massa e gerados da mesma raiz.

Deus espera que todos os homens se vejam como iguais. Que todos se tratem como irmãos. Que as diferenças econômicas não separem os homens, pelo contrário, seja um estímulo à ação social e ao amor ao próximo.

Para não pecar o homem tem de viver de uma forma que não faça mal ao seu próximo. Deus amou indistintamente aos homens. Se Deus amou assim, é dessa forma que o crente deve amar ao seu próximo. Como diz em João 13.34,35 – *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”*.

A marca do discípulo de Jesus é o amor ao próximo. O relacionamento do homem com Deus e com o próximo determina o que o crente pode ou não pode fazer. Dissemos que *“A liberdade do crente é limitada por seu dever cristão”*.

Até os incrédulos aceitam que o direito do homem termina quando começa o direito do outro. O relacionamento com o próximo define qual deverá ser o seu comportamento. Resta saber se você dá ou não ao próximo o devido valor que ele merece.

Faz parte do dever cristão *“Amar ao próximo como a ti mesmo”*. Mas para amar o próximo como a si mesmo o homem tem de *“Amar a Deus sobre todas as coisas”*. Quem ama a Deus também ama àqueles a quem Ele ama.

O crente é livre para fazer tudo. Só não é livre para pecar. Adão tinha toda a liberdade no Édem. Ele podia ir e vir. Podia se divertir e namorar sua esposa. Podia escolher o nome que queria dar a esse ou àquele animal. Antes de pecar, quando ainda mantinha total comunhão com Deus, Adão podia fazer

tudo. A única coisa que Adão não podia fazer era desobedecer a uma única lei imposta por Deus. A desobediência à lei de Deus o faria perder a liberdade que tinha.

Do mesmo modo o crente após deixar a vida das trevas e restabelecer sua comunhão com Deus ganha novamente parte da liberdade que Adão tinha antes de pecar. Digo que a liberdade que temos é parcial por causa da nossa natureza caída, que Adão não possuía antes de pecar e nós a possuímos.

O crente volta a ser livre. Tendo essa liberdade restabelecida o crente não pode se descuidar, pois ainda possui uma natureza pecaminosa que o induz, constantemente, a usar a sua liberdade de maneira errada. Corre o risco de cair e dessa forma voltaria a ser prisioneiro do diabo.

Paulo trata da questão da liberdade do crente nesses termos. Ele diz: *“Todas as coisas me são lícitas”*. Lícito é que é permitido por lei. Paulo mostra que todas as coisas são permitidas por lei aos crentes. Não há restrições. O crente conheceu a verdade e ela o libertou. Ele agora é livre.

Paulo está dirigindo essas palavras a crentes moradores de uma cidade pervertida. A libertinagem e todo tipo de perversão dominavam o mundo à sua volta. Os novos crentes desejavam uma vida que os santificasse. Eles queriam conhecer um novo modo de servir a Deus sem o risco de cair em pecado.

Paulo lhes mostrou um novo caminho – A liberdade consciente. Eles eram acostumados a ter regras que os dirigiam como mulas de carga que usam tapas laterais para olharem somente para onde o seu condutor permite.

O crente que serve a Deus dessa forma não é livre. Ele se torna escravo de regras eclesiásticas e cai no mesmo erro dos antigos religiosos que foram taxados por Jesus de hipócritas.

A Igreja deve incentivar o crente a usar o seu direito de olhar para o lado, enfrentar a tentação e fazer sua escolha consciente. Tem de parar de cercar o crente e prendê-lo dentro da igreja. É no mundo que o crente é tentado e é lá mesmo que ele vai decidir se seguirá ao mundo ou a Deus. Se ele for para o mundo e preferir ficar por lá é porque ele nunca se tornou um crente verdadeiro.

Crente que só faz o que lhe mandam fazer nunca tomará decisões importantes para a sua vida espiritual. Ele tem de obedecer por saber que é melhor obedecer e não por que lhe disseram isso. Ele tem de aprender a fazer

escolhas corretas a partir do seu relacionamento com Deus. Ele tem de saber que é livre para agir, porém que: *“Nem todas as coisas convém por isso não deve se deixar dominar por nenhuma delas”*.

Para ensiná-los Paulo deu um exemplo pessoal. Ele falou da sua liberdade de comer, nos mercados públicos, a carne sacrificada a ídolos. Ele tinha a consciência de que aquela carne era igual a todas as outras, visto que os ídolos não são nada e não podem fazer nem bem nem mal (1ª Co 8.4). Porém aquelas carnes sacrificadas a ídolos eram consumidas como um ritual de adoração pelos adoradores dos ídolos. Um novo convertido ao ver Paulo ou outro crente comendo aquelas carnes poderia pensar que não teria problema adorar a Deus na igreja e prestar culto aos ídolos pagãos comendo as carnes a eles sacrificadas. Ele pecaria por ter sido induzido pelo irmão a fazer isso.

Uma consciência exercitada na Palavra de Deus liberta o crente para agir até mesmo contra a sua liberdade. Quando ele sabe o que agrada a Deus e o que o desagrada ele pode escolher a opção de agradá-Lo. Quando, porém, o crente ainda não sabe como agir ele observará o comportamento dos demais irmãos. Se o irmão não se comportar corretamente ele estará levando um crente fraco ao declínio espiritual (1ª Co 10.14-33). A consciência fraca do novo convertido limitará a tua liberdade e definirá o que você pode ou não pode fazer.

Entra nessa questão os usos e costumes. As perguntas: Devo usar esse vestido ou não? Devo vestir essa calça ou não? E outras da mesma natureza, devem ser respondidas levando-se em conta se o vestido transparente, curto, decotado, de alça fina ou a calça apertada que expõe o corpo vai provocar o desejo daqueles que te olharem ou não. Se fizer alguém pecar o correto é deixar de usar. Esse é um princípio válido para todas as áreas, quer sejam vestuário, alimentos, compras, atitudes... Se fizer mal ao teu próximo você deve usar a tua liberdade para não fazer o que desejas.

Você deve abrir mão da sua liberdade de fazer o que você quer fazer se isso ferir a consciência do próximo ou correr o risco de levá-lo a pecar. Você se torna livre para dizer não a si mesmo. O incrédulo não tem essa liberdade, pois está tão envolvido com seu prazer que é escravo dele.

Jesus disse, em João 8.34, que: *“Todo o que comete pecado é escravo do pecado”*. Ser livre é saber e poder controlar a si mesmo. Comer é bom? É,

mas comer demais provoca indigestão, por isso você deve ser comedido ao se alimentar. Os desejos do seu corpo são bons? Sim, porém somente devem ser saciados corretamente para não trazer problemas físicos e espirituais. Você não pode ser escravo dos teus desejos.

Seja livre mostrando que você não é escravo das coisas que você gosta. *“Não se deixe dominar”* por teus desejos. Controle-os. Esse controle dos desejos é que caracteriza a liberdade do cristão. O príncipe desse mundo não te domina mais, pois uma das armas do diabo é o prazer do mundo, e como você passou a dar mais valor aos tesouros espirituais as armas dele não mais te poderão destruir e muito menos te dominar.

Como crente você é livre para agir segundo a tua consciência cristã, santificada e direcionada para sempre fazer aquilo que te aproxima de Deus e do teu próximo. A Liberdade do crente vai até onde ele não ofende a Deus, nem ao próximo e nem traz consequências para si mesmo. É por isso que dissemos que *“A liberdade do crente é limitada por seu dever cristão”*.

Agora veremos que **A LIBERDADE DO CRENTE NÃO PODE SER DETERMINADA POR SEUS DESEJOS** - *“Os alimentos são para o estômago e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele”*.

Uma professora do interior dava aulas de anatomia e ciências para os alunos do ensino médio e criou um problema muito sério. A maioria dos seus alunos eram pré-adolescentes, adolescentes ou jovens solteiros. Esses alunos esperam aprender as verdades que nortearão suas vidas. Os princípios aprendidos nessa fase da vida terão muito a ver com as decisões do futuro. Acontece que essa professora estava fazendo algo muito errado. Ela tinha uma vida conhecida pela depravação e seu caráter era duvidoso e mesmo assim era a responsável por ensinar alunos jovens.

Ela ensinava aos seus alunos que todos os desejos do corpo, inclusive os desejos sexuais, tinham de ser saciados para não acarretar problemas de saúde. Segundo ela o que define a hora de iniciar a vida sexual é quando afloram os desejos. É óbvio que os garotos adoraram esse ensino. Esse é o problema.

A cidade em questão é uma cidadezinha pequena. Há pouco tempo atrás se uma menina *“se perdesse”* seria um escândalo. Infelizmente hoje não é mais assim. Meninas de doze anos ou ainda mais novas estão mantendo

relações sexuais. Porque isso chegou a esse ponto? Porque pessoas como essa professora depravada estão ensinando que o que define a liberdade sexual é o desejo.

Quantos desejos físicos têm de ser contidos para que a pessoa consiga viver bem. Quantas vezes temos de nos segurar para não dar vazão aos impulsos do corpo. Conheci uma senhora que, estando grávida, passou a olhar com desejo as telhas da casa antiga que ficava em frente à sua casa. Ela as via como barras de chocolate. Tanto encheu a paciência do marido que o fez pegar um pedaço daquela telha. Em casa quebrou vários pedaços e despejou água em cima a comeu. Sentiu um prazer enorme ao se alimentar daquela telha crocante. Foi parar no hospital com uma infecção intestinal gravíssima que quase a fez perder a vida. Será que esse desejo deveria ter sido satisfeito? Mesmo desejando ela tinha de ter dito – Não!

Se deixarmos o desejo nos dominar, então teremos de rasgar a Bíblia e jogar por terra toda ética e a verdade ensinada desde o início da história. Esse conceito de liberdade está sendo ensinado por muitas pessoas e para essas discussões encontram espaço gratuito na mídia e apoio de nomes famosos.

Imagine se um homem casado perdesse sua capacidade sexual. Sua esposa teria desejos e necessidades. Se ela cresse que sua liberdade é limitada pelo desejo, então estaria livre para procurar tantos homens quantos bastassem para satisfazê-la. Também, se o homem casado, mesmo tendo sua esposa, não se satisfizesse com ela e continuasse tendo desejos os supriria livremente com quem lhe conviesse.

Para nós, crentes em Cristo, isso pode parecer absurdo, porém para muitas pessoas respeitadas da sociedade não é. O princípio norteador de nossas atitudes é a ética cristã, enquanto o princípio norteador das atitudes dos incrédulos é seu desejo e suas necessidades.

É interessante que pessoas que pensam dessa forma quando estão doentes e precisam de tratamento, prontamente abrem mão de seus desejos pelo bem de sua saúde. A saúde se torna mais importante que os desejos.

Nós, crentes, sabemos que é mais importante a saúde espiritual, que tem implicações eternas e consequência diretas na vida dos indivíduos, do que os desejos que são facilmente controladas e que poderão ser supridas no momento certo e sem prejuízos materiais e espirituais.

Com esse estudo em fase de confecção, comentei com uma pessoa sobre o tema para ver sua impressão. Ela citou o caso de duas personagens bíblicas para defender sua tese. Disse que Sara e Lia não podiam ter filhos e sua esterilidade gerava um problema social. Levadas por seu desejo elas deram suas servas para, através delas, darem filhos ao marido.

Esse comentário sobre essas duas personagens não levou em conta alguns fatos importantes: 1. Deus nunca deu permissão para tal atitude; 2. Deus não aceitou o filho que Abraão teve com a serva e quando pediu o sacrifício de Isaque, pediu a Abraão o seu “único” filho, mesmo sabendo que Ismael já existia; 3. O erro de Sara em seguir o seu desejo provocou uma guerra entre os Árabes (Filhos de Ismael) e Judeus (Filhos de Isaque) que tem matado centenas de pessoas, sem perspectiva de acabar.

O erro de Lia contribuiu para o ciúme e os problemas familiares enfrentados por Jacó e sua família. Não vale a pena seguir aos desejos da carne como se fossem eles os controladores de nossa liberdade.

Paulo disse assim aos coríntios: “*Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos*”. Ele deixou claro que as necessidades físicas, aqui representadas pelo alimento, são secundárias. Os alimentos devem ser consumidos na quantidade adequada e do modo correto para não fazer mal.

O desejo pelos alimentos não pode definir regras comportamentais. Por exemplo: Se eu tiver o desejo de comer a manga que está no quintal do vizinho eu não posso pular lá e arrancá-la. O meu desejo não me dá essa liberdade. Mesmo tendo muito desejo eu terei de controlá-lo e esquecê-lo.

Paulo ainda diz: “*Mas Deus destruirá tanto estes como aquele*”. Ele mostra que o desejo do corpo é relegado a segundo plano por Deus. Tanto o alimento como o corpo serão destruídos. O castigo imposto por Deus ao homem foi a morte. O pecado de Adão e Eva foi ceder ao seu desejo e curiosidade – Comer aquele fruto. O relacionamento do homem com Deus é muito mais importante do que o suprimento dos desejos.

Muitos pecados são cometidos em várias áreas por causa do valor que as pessoas dão ao seu corpo e aos seus desejos. A prostituição (traição do cônjuge), fornicção (sexo entre solteiros), desonestidade (desejo de ganhar mais, dando prejuízo ao próximo), mentira (faltando com a verdade para garantir ganhos ou evitar prejuízos), cobiça (querer dar a si o conforto que o

próximo tem) e tantos outros, talvez a totalidade dos pecados, são motivados pelo amor ao corpo e aos prazeres.

Assim como o corpo e os alimentos serão destruídos, esse mundo também o será. Não se pode pensar que essas coisas que já foram condenadas por Deus tenham o poder de decidir o que podemos ou não podemos fazer.

Veremos agora que **A LIBERDADE DO CRENTE SÓ VAI ATÉ O LIMITE IMPOSTO POR DEUS** - *“Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o Senhor, e o Senhor, para o corpo”*.

No estudo passado, quando vimos a lista de condenados, o impuro tomou o primeiro lugar da lista. A impureza ofende a santidade de Deus. Deus exige que o cristão seja puro, perfeito e entregue ao desejo de obedecê-Lo. Em Levítico 11.44, Deus disse: *“Eu sou o Senhor, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra”*.

O texto não deixa dúvidas da exigência de Deus:

A primeira é que cada cristão se *“Consagre ao Senhor”*. Deve ser um desejo pessoal e íntimo, movido por uma decisão firme de ser totalmente dedicado ao Senhor, dando a Ele tudo o que tem, que é e o que deseja. Consagrar é a si mesmo se ofertar a Deus.

A pessoa consagrada ao Senhor não viverá mais para si e sim para agradar a Deus. O cristão consagrado se separará do mundo e se entregará ao Senhor – *“Será santo”*. Somente o crente consagrado e santificado é que será usado por Deus no Seu serviço e em Sua obra.

A segunda exigência é: *“Não vos contaminareis”*. Contaminar-se é se tornar impuro. É se misturar às criaturas que se arrastam sobre a terra. É preferir andar enlameado com a sujeira dos condenados a desejar a pureza que o Sangue de Cristo dá aos corações daqueles que o temem.

Nossa argumentação diz que *“Nossa liberdade só vai até onde Deus permite”*. Afirmamos isto porque Paulo disse que *“O corpo não é para a impureza, mas, para o Senhor”*.

O impuro foge a essa determinação divina, pois segue a si mesmo, às suas próprias leis e aos impulsos carnis. Ele se faz objeto de seu desejo e obedece apenas aos seus impulsos naturais. O impuro vive como se não

houvesse uma lei superior à sua vontade. Age como se a única lei existente fosse a sua.

Pessoas falam da natureza como se fosse uma força pessoal poderosa capaz de tomar decisões e de ter sentimentos de revolta e ira. Não existe essa força. A força que existe é Deus. As leis da natureza são leis estabelecidas por Deus. Jeremias 31.35, diz: *“Assim diz o Senhor que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; Senhor dos exércitos é o seu nome”*.

Quem controla o poder dos astros e os caminhos por eles trilhados é Deus. O próprio mar, com toda a sua imensidão, obedece a lei de Deus, pois Deus estabeleceu que a praia seria o seu limite. Por mais água que ele receba dos rios o seu limite não ultrapassa o limite determinado por Deus.

Mostrei o domínio de Deus sobre a natureza e as leis que ele fixou para mostrar que a tua vida tem de obedecer aos limites estabelecidos por Deus. O teu corpo não pode ser dado à impureza, pois ele é para o Senhor e para Sua glorificação. Tratar o seu corpo como objeto de prazer é pecado, pois não é para isso que você foi criado.

Como vimos no estudo passado a prostituição, a sodomia e a impureza fazem parte da lista de condenados. O mau uso do corpo em sua sexualidade desonra a Deus e fere a lei divina. Deus não permitiu que pessoas tivessem *“parceiros sexuais”*, mas que duas pessoas, do sexo oposto, se casassem, se comprometessem e unissem os seus corpos.

O uso dos órgãos sexuais na relação íntima do casal é determinada por Deus. A sodomia (sexo anal) é condenada. O homem não tem a liberdade de usar seu corpo como desejar. Aqueles que mudam a forma do relacionamento sexual são punidos, como disse Paulo em Romanos primeiro, como vimos no estudo passado.

Em Gênesis 38.1-10, conta a história do filho de Judá que *“Todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra para não dar descendência a seu irmão. Isso era mal perante o Senhor, pelo que também a este fez morrer”*. Veja que a quebra da lei do Levirato e o erro na relação sexual levou à morte do rapaz.

Deus estabeleceu leis e leis foram feitas para serem cumpridas. Ao se converter o crente deixa a situação de escravo do diabo e passa a situação de

servo de Deus. O escravo faz o seu serviço por ser obrigado. O servo trabalha para o seu Senhor pelo prazer de servi-lo. Mas tanto um como o outro não pode fazer o que deseja. Terá de obedecer ao que o seu senhor determinar.

Muito se fala sobre “*Livre Arbítrio*”. O homem não é livre e nunca terá a liberdade que deseja. O homem não tem a liberdade de fazer o que deseja nem com o seu próprio corpo, muito menos Deus lhe daria a liberdade de fazer o que quer com sua alma. Sem Deus o homem vive numa situação deprimente de escravidão espiritual. Está morto e não tem entendimento e capacidade para entender e até mesmo para desejar o bem de Deus, pois para ele até as coisas boas de Deus lhe são indesejáveis.

Deus, usando de todo o seu amor, lhe abre o coração ao enviar um pregador de Sua Palavra (a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus) e lhe dá fé para crer no que está ouvindo (sois salvos mediante a fé e ela vem de Deus - Ef 2.8) e o chama de forma irresistível (“*E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e ao que justificou, a esses também glorificou*” - Rm 8.30) fazendo com que o pecador confesse o Seu Filho como o único Salvador.

Graças a Deus que nós não temos a liberdade de escolha, pois se a tivéssemos nós nunca poderíamos ter a certeza de nossa salvação, como a temos por termos crido em Cristo como nosso Salvador. Ele garante que “*Todo aquele que nEle crê não perece, mas tem a vida eterna*”. Sendo Ele quem me leva a crer eu, como crente, posso e devo estar seguro.

Deus põe limite à nossa liberdade. Somente podemos fazer o que Ele nos permite fazer, por isso é que devemos tomar tempo para conhecer quais são as Suas leis para agirmos corretamente. Devemos conhecer os nossos limites para não desejarmos ir além deles, pois a liberdade do crente só vai até o limite imposto por Deus. Obedecer a esse limite não é uma escolha pessoal. É uma obrigação cristã.

Irmãos, esse estudo tratou do tema:

LIBERDADE OU UMA NOVA PRISÃO?

O objetivo foi mostrar que mesmo sendo um cristão fiel você nunca estará livre para andar segundo o teu coração. Você sempre terá de se

submeter às leis de Deus. Antes da conversão você era escravo do pecado, agora você foi feito servo de Deus. O servo só é livre para obedecer.

Vamos nos lembrar da nossa argumentação. Vimos que nossa liberdade obedece a algumas regras:

I. A LIBERDADE DO CRENTE É LIMITADA POR SEU DEVER CRISTÃO - *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convém. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas”.*

A LIBERDADE DO CRENTE NÃO PODE SER DETERMINADA POR SEUS DESEJOS - *“Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele”.*

A LIBERDADE DO CRENTE SÓ VAI ATÉ O LIMITE IMPOSTO POR DEUS - *“Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o Senhor, e o Senhor, para o corpo”.*

Graças a Deus porque ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor. Essa transferência feita por Deus não nos exime da obediência.

Sejamos servos fiéis e felizes por estarmos a serviço daquele que nos amou mais do que a Sua própria vida.

Que Deus vos abençoe!